

Dr. Dave Mathewson, Literatura do Novo Testamento, Aula 32, 2 Pedro e Judas

© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt

Este foi o Dr. Dave Mathewson em História e Literatura do Novo Testamento, Palestra 32 sobre 2 Pedro e Judas.

Vamos em frente e começar. Eu sei que este é um dia tão bom, é difícil estar dentro de casa, então farei com que valha a pena. Se você aparecer, terei um pedaço de papel aqui, você assina seu nome nele e, depois da aula, receberá um crédito extra por estar aqui.

Faço isso de vez em quando apenas para recompensar o remanescente fiel. De qualquer forma. Tudo bem.

Depois disso, não posso mudar de ideia, tenho que passar por isso. Tudo bem, o que eu quero fazer hoje é que estamos realmente chegando ao fim, quero reservar alguns dias, pelo menos um dia talvez, para olhar o Apocalipse com um pouco mais de detalhe, embora, obviamente, nós O tempo para isso está acabando, mas quero analisar dois documentos hoje. Este é outro momento em que sairemos da ordem canônica, ou seja, olharemos para dois livros, portanto, um que está separado um do outro em sua ordem canônica no Novo Testamento, mas dois livros que têm uma grande semelhança que sugerem que há algum tipo de relacionamento entre eles.

Tal como fizemos com Colossenses e Filemom, sugerimos que havia uma relação estreita entre eles, na medida em que provavelmente foram endereçados para o mesmo local, enviados durante um período semelhante, e se você se lembra, o Novo Testamento não está organizado cronologicamente de qualquer maneira, os livros não ocorrem na ordem em que foram necessariamente escritos, mesmo quando você vê 1 e 2 Coríntios, ou 1 e 2 Tessalonicenses, 1 e 2 Pedro, 1 e 2 Timóteo, não podemos presumir necessariamente que esse seja o ordem em que foram escritos.

Paulo não escreveu 1 e 2 Timóteo no início de sua carta, ou Pedro não escreveu 1 e 2 Pedro. Essas são designações que demos a eles de acordo com a ordem em que ocorrem no Novo Testamento, que às vezes é aproximadamente em extensão, ou logicamente, não necessariamente cronologicamente. Mas há momentos em que, mesmo que as cartas não estejam organizadas cronologicamente, pode haver pistas nas cartas que nos ajudam a determinar quando elas teriam sido escritas, e veremos um desses exemplos hoje com Segunda Pedro e Judas.

Judas é uma daquelas cartas que, pelo menos não consigo me lembrar da última vez que ouvi um sermão pregado sobre uma delas, ou um sermão pregado sobre Judas,

muito menos uma referência a ele ou algo assim. Você verá o porquê quando analisarmos isso com apenas alguns detalhes.

Mas vamos começar com uma oração e depois veremos Segunda Pedro e Judas.

Pai, obrigado por nos trazer a este ponto do semestre, e enquanto antecipamos as últimas semanas, Senhor, oramos por energia e resistência, e Senhor, pela capacidade de perseverar e não nos sentirmos muito esgotados, desanimados e cansados de tudo o que estamos fazendo, mas que conseguiremos terminar bem. E Senhor, eu oro para que, apesar do bom tempo e de outros lugares onde preferiríamos estar e das coisas que preferiríamos fazer, você nos ajude a concentrar nossa atenção, apenas por este breve período, em apenas uma pequena parte do que nós confessar é a sua própria revelação para nós. Em nome de Jesus, oramos. Amém.

Tudo bem, Segundo Pedro. Meu computador simplesmente travou.

Segunda Pedro é, novamente, um daqueles documentos que, como várias cartas de Paulo que vimos, poderiam ser categorizados, e isso é importante quando se pensa em termos de exames, especialmente o exame final. Muitas das minhas perguntas às vezes pedem que você relacione cartas ou documentos do Novo Testamento, na medida em que eles possam ter semelhanças entre si. Segunda Pedro é um daqueles documentos que compartilham características com algumas das cartas de Paulo que examinamos e que abordam algum tipo de ensino falso ou algum tipo de ensino desviante, como vimos 1 e 2 Timóteo, livros como Colossenses e Gálatas. , Paulo estava lidando com ameaças ao evangelho que ele pregava.

Agora, em 2 Pedro, ao contrário de 1 Pedro, que abordava uma situação muito diferente, 2 Pedro aborda um problema de professores que basicamente eram, de forma um pouco diferente de algumas das outras cartas que vimos, professores que eram promover uma espécie de antinomianismo, isto é, promover um ensino que absolvía qualquer autoridade ou responsabilidade de viver a vida de uma determinada maneira. A partir de alguns dos exemplos que vemos em 2 Pedro, veremos também que eles estavam promovendo isso questionando e questionando que Deus realmente iria retornar e julgar. Então, uma das maneiras pelas quais eles fizeram isso foi questionando, veremos o ensino dos apóstolos e dos profetas do Antigo Testamento.

Se você se lembra da sua aula de pesquisa do Antigo Testamento, uma das mensagens dominantes dos profetas era tanto de salvação quanto de julgamento, de que Deus retornaria e julgaria a terra. Parece que estes professores, qualquer que seja a sua identidade precisa em 2 Pedro, estavam a questionar particularmente o facto de que Deus iria regressar e julgar a terra. Portanto, se for esse o caso, eles poderiam viver qualquer tipo de estilo de vida que quisessem.

E especialmente, eles podiam entregar-se a quaisquer prazeres, particularmente à imoralidade sexual, sem medo de que Deus voltasse e julgasse. Então, esse parece ser o principal problema ou questão. Foram esses professores que estavam questionando o fato de que Deus realmente iria retornar e julgar a humanidade e julgar a maldade e o pecado.

E se Ele não estiver, então eles são livres para viver suas vidas nos termos que quiserem. Eles são livres para se entregarem a qualquer tipo de imoralidade sexual ou a quaisquer prazeres que desejarem, porque Deus não vai voltar e julgá-los. E essa parece ser a questão ou o problema que o autor está abordando.

Agora, o problema é que as notas que vou seguir estão no overhead. Mas deixe-me falar por um momento sobre o gênero ou tipo literário de 2 Pedro. 2 Pedro, como 2 Timóteo, parece assemelhar-se a uma última vontade e testamento.

Mais pontos de crédito extras aqui. Assim como dissemos, 2 Pedro foi na verdade o último testamento e testamento de Paulo aos seus leitores, onde dissemos um testamento que era uma espécie de tipo literário comum no primeiro século e que antecedeu o primeiro século e durante aquele tempo. Testamento basicamente foram as últimas palavras de um herói moribundo.

Alguém que estava pronto para morrer estava transmitindo a instrução final. E 2 Pedro também se parece com isso. E especialmente os versículos 12 a 15.

Ouçá esses versículos. Pedro diz: portanto, pretendo continuar a lembrá-los dessas coisas, embora vocês já as conheçam e estejam estabelecidos na verdade que chegou a vocês. Acho que é certo, enquanto eu estiver no corpo, refrescar sua memória, pois sei que minha morte ou minha partida chegará em breve, como de fato nosso Senhor Jesus Cristo deixou claro para mim. E farei todos os esforços para que depois da minha partida vocês possam, a qualquer momento, recordar essas coisas.

Essa declaração tem todas as características de um testamento. Essas são as últimas palavras de um herói moribundo enquanto o herói enfrenta a morte.

Ele agora transmite suas instruções de despedida para lembrar aos leitores o que ele lhes disse e o que lhes ensinou. E então, muito obrigado. Aqui vamos nós.

Tudo bem. Então, de certa forma, Pedro está escrevendo um testamento muito parecido com 2 Timóteo. Voltaremos a isso em um momento.

Mas como eu disse, a principal força por trás dos falsos mestres é que eles estão tentando ensinar ou tentando convencer os leitores a negarem o julgamento futuro

ou que não haverá um julgamento futuro, portanto, eles podem viver como quiserem, perseguir qualquer tipo de julgamento. imoralidade que eles querem. Portanto, o propósito de 2 Pedro é que Pedro escreva para encorajar seus leitores a buscar uma vida santa no mundo, mantendo sua confiança principalmente nas Escrituras e no fato de que Deus virá e julgará e salvará. Então, em certo sentido, a mensagem de Pedro é muito profética.

Com isso quero dizer que ele tenta motivar seus leitores, lembrando-os e comunicando uma mensagem de salvação para aqueles que são fiéis, mas de julgamento para aqueles que se recusam. A outra coisa que é importante sobre isso e que irá surgir novamente em Judas é, e já vimos isso algumas outras vezes, quando pensamos sobre falsos ensinamentos, hoje geralmente pensamos em termos intelectuais ou teológicos que alguém que está envolvido em falsos ensinamentos é alguém que se desvia teologicamente ou alguém que se desvia do ensino bíblico claro. Contudo, é interessante que os autores bíblicos também estivessem interessados no desvio ético.

E veremos em 2 Pedro que 2 Pedro não está apenas preocupado porque eles não acreditam nas coisas corretas, mas também agem incorretamente. Ou, como diriam alguns, ele não está preocupado apenas com a ortodoxia, mas também com a ortopraxia. Esse falso ensino é tanto um estilo de vida desviante quanto uma maneira desviante de ensinar.

Então esse seria o propósito de suas anotações. Agora, a maneira como Pedro cumpre seu propósito é esta. Parece que no resto da sua carta, Pedro irá abordar as objeções destes professores.

Mais uma vez, lembre-se que esses professores estão questionando o fato de que Deus irá julgar e, portanto, eles podem viver como quiserem. O que parece que vai acontecer é que Pedro vai levantar uma série de objeções ao fato de que Cristo não vai voltar e Deus não vai voltar e julgar. E Pedro responderá a essas objeções.

Então, objeção número um, e novamente você notará que os capítulos e versículos não correspondem à totalidade de 2 Pedro, mas estou apenas focando no cerne de cada seção. Então, passaremos por 2 Pedro simplesmente olhando para a objeção que os falsos mestres estavam levantando contra Cristo vindo para julgar e depois a resposta de Pedro a isso. Portanto, a primeira objeção foi que os apóstolos estavam ensinando mitos no capítulo 1, versículos 16-19.

Então, novamente nesses versículos, Pedro não está necessariamente citando os professores, mas acho que está resumindo o que está no cerne de suas objeções. Então, ele diz: Pois não seguimos mitos habilmente inventados quando vos revelamos o poder e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, mas fomos testemunhas

oculares de sua majestade. Ora, aquela frase que não seguimos mitos habilmente elaborados provavelmente está resumindo uma das acusações dos professores.

Isto é, os apóstolos como Pedro e Paulo e outros estavam simplesmente ensinando mitos. O que é importante sobre isso é que uma das mensagens dos apóstolos era que de fato Jesus voltaria um dia e julgaria o mundo. Assim, ao desacreditar a mensagem apostólica de que Cristo iria retornar, que é a parte ainda não da nossa tensão já, mas ainda não, pelos apóstolos ensinando ao ainda não que Cristo um dia retornará para julgar, ao questionando isso, os falsos mestres promoveriam seu antinomianismo.

Ou seja, não se responsabilizam por nenhum tipo de código de conduta ou conduta ética. Assim, os professores estão questionando o ensino apostólico. A resposta de Pedro é não, os apóstolos foram testemunhas oculares da glória de Deus.

Agora ouça isso, isso é interessante. Pedro diz: Porque ele recebeu, referindo-se a Cristo, pois Jesus recebeu honra e glória de Deus Pai quando aquela voz lhe foi transmitida pela glória majestosa, dizendo: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo. Nós mesmos ouvimos esta voz vinda do céu enquanto estávamos com ele no monte santo.

A que esse evento se refere? Alguém se lembra? Agora você tem que voltar aos evangelhos. Onde pelo menos alguns dos apóstolos subiram a uma montanha e ouviram uma voz: Este é o meu Filho amado, ouvi-o, nele me comprazo. A transfiguração, Mateus, Marcos e Lucas registram a transfiguração, um momento em que Jesus subiu uma montanha com Pedro, Tiago e João e foi transfigurado diante deles, foi transformado e foi envolto em uma nuvem, foi um acontecimento bastante sobrenatural. acontecimento e ouviram a voz do céu: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo, que sai do livro de Isaías.

Por que você acha que Pedro cita isso? Como isso é uma resposta? Como isso provará que quando os apóstolos disseram que Jesus voltaria e julgaria, eles não estavam ensinando falsidade ou ensinando mitos? Como isso prova isso? Por que Pedro aludiria a esse evento? É um evento de transfiguração nos evangelhos; na verdade, está repleto de todos os tipos de imagens do Antigo Testamento. Foi basicamente, em certo sentido, um vislumbre, foi quase uma prefiguração ou um vislumbre antecipado de Jesus vindo em toda a sua glória, em seu reino para julgar e salvar. Então, a razão pela qual Pedro cita isso é, não, fomos testemunhas oculares da glória de Deus na transfiguração, ou seja, tivemos um vislumbre, tivemos um instantâneo ou um vislumbre de como seria quando Cristo retornaria em toda a sua glória. para estabelecer o seu reino, julgar e salvar.

Então, eles meio que tiveram um vislumbre do que ainda não estava no presente quando viram Jesus transformado em toda a sua glória e poder como o Filho de Deus

que retornaria e julgaria e proporcionaria a salvação. Então, Pedro diz, não, fomos testemunhas oculares do fato de que Jesus voltará e julgará. Quando os apóstolos pensaram que Cristo voltaria e julgaria, eles não estavam ensinando mito ou falsidade, mas, em vez disso, baseavam-se em uma testemunha ocular.

Eles próprios viram Cristo, uma espécie de instantâneo, um vislumbre pré-julgamento de Cristo vindo em toda a sua glória quando foi transfigurado naquela montanha nos Evangelhos. Objeção número dois: os profetas estavam simplesmente errados. Capítulo 1 e versículos 20 e 21.

Em primeiro lugar, diz Pedro, você deve entender isto: que nenhuma profecia das Escrituras é uma questão de interpretação própria, porque nenhuma profecia jamais veio por vontade ou decisão humana, mas por homens e mulheres movidos pelo Espírito Santo que falou da parte de Deus. Agora, muito provavelmente esta é uma resposta ou um resumo da objeção do falso mestre, e é que os profetas estavam simplesmente errados. Novamente, quando você volta e lê os textos proféticos do Antigo Testamento, uma das características comuns dos profetas, Ezequiel e Jeremias, Isaías, etc., é que eles também imaginaram um dia em que Deus interviria e estabeleceria seu reino e traria tanto a salvação quanto o julgamento.

Agora, ao questionarem os profetas, os falsos mestres estavam questionando a sua mensagem de julgamento. Novamente, se os profetas estavam errados e, portanto, não há julgamento, e se não há julgamento, você pode viver como quiser. Não seremos responsáveis por nossas ações imorais.

A resposta de Pedro, como acabamos de ler, é não, os profetas não estavam falando por conta própria. Eles não estavam errados. Eles não eram simplesmente profecias habilmente elaboradas, mas, em vez disso, eram homens e mulheres e não estavam errados por Deus.

Os teólogos muitas vezes descrevem os profetas como porta-vozes de Deus, e este é um dos textos de onde eles tiraram essa ideia. Por mais que o seu próprio estilo e comunicação estivessem envolvidos, Pedro deixa claro que, em última análise, o Espírito de Deus estava movendo os profetas para falarem esta mensagem de julgamento e salvação. Então, quando os profetas disseram que Deus estava voltando para salvar e julgar, eles são confiáveis, porque Pedro diz que a mensagem deles não é uma decisão própria e vontade humana, não é obra deles, mas eles estão proclamando uma mensagem que o Espírito de Deus os moveu a proclamar.

Portanto, se os profetas estavam corretos e corretos, então a mensagem deles de que há um julgamento está correta e, portanto, importa como os leitores vivem. Portanto, a objeção número dois foi respondida.

Objecção número três: o julgamento simplesmente não acontecerá. No capítulo dois está a resposta de Pedro a isso. Não vou ler esta seção, mas basicamente parece sugerir que os professores estavam simplesmente argumentando que é lógica e teoricamente impossível e pragmaticamente impossível que o julgamento ocorresse. O que Pedro faz no capítulo dois é que Pedro na verdade acumula uma série de histórias do Antigo Testamento. Se você voltar e ler Pedro 2, verá uma história após a outra do Antigo Testamento, quase uma espécie de pesquisa do Antigo Testamento.

Mas o que é, é uma história de como Deus interveio e julgou a história de Israel. E você pode ver o que Peter quis dizer ao fazer isso. Ele está dizendo, não, não é improvável que Deus julgue isso.

Não é teoricamente impossível. Deus fez isso no passado. Veja a história de Israel.

Deus julgou no passado. Então, é totalmente concebível e é certo que ele julgará no futuro. Assim, mais uma vez, os falsos mestres estão errados ao questionar a plausibilidade do julgamento.

Pedro diz que basta olhar para o Antigo Testamento para ver que Deus interveio frequentemente para julgar no passado. E assim, ele fará no futuro também. A objeção número quatro no capítulo três, versículos um a dez, é que os falsos mestres também parecem estar dizendo que o fato de Deus ter demorado, o fato de Deus não ter intervindo para julgar, sugere que não haverá um julgamento.

Em outras palavras, o fato de Cristo não ter voltado há algum tempo, apesar do que o apóstolo disse, e apesar do que o profeta disse, demonstra que não haverá julgamento. Caso contrário, por que o atraso? Novamente, a resposta de Pedro está no capítulo três, versículos um a dez. Ele diz que começarei com os versículos oito a dez.

Pedro diz, mas não ignore este fato, amado, que para o Senhor um dia é como mil anos, e mil anos são como um dia. O Senhor não é lento em Sua promessa, como alguns de vocês pensam sobre a lentidão, mas é paciente com vocês, não querendo que ninguém pereça, mas que todos cheguem ao arrependimento. Mas o dia do Senhor virá como um ladrão, que usando uma metáfora que o próprio Jesus usou, virá como um ladrão, e os céus passarão com grande estrondo, e os elementos serão dissolvidos em fogo, e a terra e tudo o que for feito nele será revelado ou divulgado.

Então, basicamente, a resposta de Pedro é que, curiosamente, embora eu não tenha muita certeza do que fazer com a linguagem de um dia ser como mil anos, mil anos como um dia, a lentidão para Deus não é como a lentidão para nós. Mas então ele também acrescenta que Ele também está dando à humanidade uma chance de se arrepender. Então, seja lá o que fizermos com isto, pelo menos, Peter está dizendo que o fato de haver um atraso tem uma razão.

Não põe em causa o facto de que Deus irá realmente regressar e julgar. O que pode parecer um atraso para nós, pode não ser necessariamente um atraso. E ele diz, e a propósito, Deus pode estar atrasando para que outros o façam, para que muitos tenham a chance de se arrepender antes do julgamento vindouro.

Então isso é basicamente Pedro no livro de 2 Pedro em poucas palavras. Novamente, parece-me que a estratégia de Peter é combater esses professores que estão tentando questionar o fato de que haverá um julgamento futuro e, portanto, os leitores podem fazer o que quiserem. O que Pedro faz é parecer abordar uma série de objeções ou possíveis objeções dos falsos mestres e responder a eles e responder a eles.

Portanto, a conclusão é que, se houver, então importa como os leitores vivem. Então, ele os pede e os motiva a viver vidas santas, tendo em vista o fato de que realmente há um julgamento vindouro e a não serem enganados por esses falsos mestres que estão questionando esse julgamento e sugerindo que eles podem viver vidas do tipo antinomiano. . Alguma dúvida sobre 2 Pedro? Há outra coisa que quero dizer sobre isso: 2 Pedro é um dos livros que talvez mais do que qualquer outro livro do Novo Testamento tem sido contestado no que diz respeito a Pedro ter escrito ou não.

Embora muitos concordem que Pedro escreveu 1 Pedro, muitos deles discordariam que ele escreveu 2 Pedro por uma série de razões. Quando você compara 1 e 2 Pedro, às vezes até mesmo na tradução para o inglês, mas especialmente se todos vocês fossem capazes de ler o texto grego de 1 e 2 Pedro, se eu lhes desse um Novo Testamento grego e vocês fossem bastante fluentes em sua capacidade de leia, você teria muito mais facilidade com 1 Pedro do que com 2 Pedro, eu garanto. Assim, alguns sugeriram que o estilo de escrita, o tipo de grego e o vocabulário são tão diferentes em 2 Pedro e em 1 Pedro que Pedro não poderia tê-lo escrito.

Outra razão é que acabamos de dizer que 2 Pedro se assemelha muito em forma a um testamento. Dissemos que lá, aproximadamente desde o século II ou alguns séculos antes do século I e até o século I e além, havia uma forma comum conhecida como literatura testamentária, um testamento, que é um registro das últimas palavras de um herói moribundo. isso incluiria instrução ética e, às vezes, profética ou escatológica que você encontra em 2 Pedro. Curiosamente, a maioria desses testamentos tendem a ser pseudônimos, ou seja, por exemplo, falaremos daqui a pouco, por exemplo, temos uma série de livros intitulados O Testamento de Abraão, o Testamento de Isaque, o Testamento de Jacó , o Testamento dos Doze Patriarcas, um Testamento de Moisés, um Testamento de Elias, mas a questão é que eles obviamente não foram escritos por essas pessoas.

Em outras palavras, o Testamento de Abraão não foi realmente escrito por Abraão, foi escrito por alguém depois da vida de Abraão, escrevendo em nome de Abraão. E a suposição é que os leitores teriam entendido isso, eles não teriam sido enganados ou enganados ao pensar que Abraão estava realmente escrevendo isso, mas eles saberiam que este é apenas um gênero ou forma literária reconhecível e eles saberiam que Abraão ou quem não escreveu isso. Alguns argumentaram que, porque 2 Pedro é uma forma de testamento como outros testamentos, também é provavelmente um pseudônimo.

Isto é, alguém depois da morte de Pedro agora escreve em nome de Pedro como alguém fez em nome de Abraão ou em nome de Moisés ou em nome de Isaque, alguma figura bem conhecida do passado, agora alguém escreve em nome de Pedro para instruir os leitores atuais. Novamente, a suposição é que os leitores não teriam sido enganados ao pensar que Pedro realmente escreveu isso, que o autor não estava tentando enganá-los, mas estava apenas seguindo uma convenção literária padrão de escrever em nome de outra pessoa. Então, por essa razão, alguns pensam que 2 Pedro é um pseudônimo.

Outra razão é o que alguns estudiosos chamam de catolicismo primitivo, ou seja, há uma sensação de que podemos determinar e extrair da literatura dos séculos I e II um movimento dentro do cristianismo que os estudiosos chamam de catolicismo primitivo. Basicamente, o que é, é um rótulo para a crença, o pensamento e o estado da igreja no final do primeiro século e no segundo século, quando ela começou a se estabelecer na vida e a se preparar para o longo prazo. Ou seja, eles perceberam que Cristo não voltaria imediatamente, e então eles começaram a se estabelecer e a se preparar para viver sua vida no mundo.

Eles se tornam mais institucionalizados, etc., etc. Mas normalmente, pensa-se que o catolicismo primitivo, e por catolicismo não estou usando esse termo em referência à Igreja Católica, à Igreja Católica Romana, como a pensamos. Catolicismo era um termo que se referia simplesmente à igreja universal, à igreja de forma mais geral e ampla.

Portanto, como você costuma descobrir, dissemos que a coleção de livros que estamos examinando agora costuma ser rotulada como epístolas gerais. Outro nome para elas é epístolas católicas porque são dirigidas à igreja de forma mais ampla, à católica, à igreja universal. Então é isso que quero dizer com catolicismo primitivo, isto é, a igreja tal como ela se espalhou e agora começa a se estabelecer e a se estabelecer.

Muitas vezes se pensa que há três características do catolicismo primitivo, ou seja, a igreja no final do século I e no século II DC, a primeira é o enfraquecimento da crença no breve retorno de Cristo. Eu não deveria dizer um desvanecimento do breve retorno, é um desvanecimento da crença. Portanto, a suposição é muito antiga,

talvez baseada no ensino de Jesus e no ensino dos apóstolos, como lemos em 1 Tessalonicenses, a igreja tinha uma expectativa vibrante de que Cristo voltaria em breve, imediatamente.

Mas agora, à medida que se torna aparente, à medida que ele atrasa, à medida que se torna aparente que Cristo não voltará imediatamente, a igreja, a sua expectativa de um breve retorno de Cristo, começa a desaparecer em segundo plano. E novamente, eles meio que começam a se estabelecer para viver a vida no mundo. Outra característica do catolicismo primitivo que acompanha isso é a institucionalização da Igreja, isto é, à medida que a Igreja começa a se estabelecer no mundo e a se estabelecer no longo prazo e perceber que Cristo não voltará imediatamente, então há uma necessidade de a igreja se tornar mais institucionalizada e mais estruturada com diáconos e bispos e uma hierarquia, etc.

Um terceiro é a cristalização da fé. Há mais uma necessidade de ter um tipo de corpo de crenças bastante definido que a igreja agora irá manter e subscrever. E assim, pensa-se que todos os três podem ser encontrados em 2 Pedro.

Portanto, o raciocínio é, se todas essas três ideias, onde quer que você as veja, se elas indicam uma igreja que já existe há algum tempo, no final do século I, no século II, e se todas elas são encontradas no século II. Pedro, então este deve ser um documento posterior que o próprio Pedro não poderia ter ou não escreveu. Novamente, não quero entrar nisso, mas, em primeiro lugar, eu realmente questionaria se a igreja realmente mudou isso substancialmente. Na verdade, acho que o número um, duvido que o primeiro seja necessariamente o caso.

Parece-me que, em todo o Antigo Testamento e no Novo Testamento, você encontra tanto o atraso quanto a iminência do retorno de Deus equilibrados entre si. Já vimos que Paulo parecia, e lá em 2 Tessalonicenses, pensar que poderia haver um atraso, que Cristo poderia não voltar imediatamente. Lembre-se, ele advertiu os tessalonicenses para não pensarem que já estão no dia do Senhor.

Então, para mim, não parece que, em alguns desses documentos que se pensa serem muito, muito posteriores, não pareça que o breve retorno de Cristo tenha necessariamente desaparecido de vista. E estes dois parecem-me ser mais uma questão de extensão do que a sua presença, porque, mais uma vez, penso que se pode encontrar tanto a institucionalização da igreja como a cristalização da fé em alguns dos primeiros documentos do Novo Testamento. Então, eu realmente duvido que a presença de quaisquer três deles seja boa o suficiente para dizer que este documento deve ser muito posterior.

Então, para concluir, parece-me que há realmente, embora 2 Pedro seja um livro difícil no que diz respeito a demonstrar que Pedro definitivamente o escreveu, não acho que haja realmente uma boa razão para questioná-lo. Por que Pedro não pôde,

por exemplo, escrever seu próprio testamento? Pode haver outras razões pelas quais 2 Pedro parece tão diferente de 1 Pedro, mas realmente não há evidências suficientes para, certamente, ter 100% de certeza de que Pedro o escreveu, mas realmente não há boas evidências para negar que ele o escreveu também. O testemunho da igreja primitiva foi que Pedro de fato o escreveu.

Então, vou operar com a suposição de que Pedro, o Apóstolo de Jesus, a mesma pessoa que escreveu 1 Pedro, também escreveu este livro. Sim, você está certo, esse é outro problema. Há ainda menos do que nós temos.

Basicamente, tudo o que temos é 1 e 2 Pedro. Realmente não temos o suficiente, novamente, para dizer, bem, Peter não poderia ter escrito isso. Lembre-se, dissemos que até as estatísticas são difíceis com as cartas de Paulo.

Embora tenhamos várias cartas de Paulo, ainda não há o suficiente para concluir definitivamente que foi assim que Paulo sempre escreveu ou que Paulo não poderia ter escrito assim. Portanto, provavelmente ainda menos certeza sobre Pedro, já que basicamente só temos 1 e 2 Pedro para prosseguir, no que diz respeito a como Pedro teria escrito ou poderia ter escrito. Tudo bem, como uma espécie de transição para o próximo livro, que agora vamos pular para o penúltimo livro, o penúltimo livro do Novo Testamento, e esse é Judas.

Mas, curiosamente, como uma espécie de transição, quando você compara 2 Pedro e Judas, logo percebe uma série de semelhanças. As semelhanças costumam ter o mesmo grau de concordância que Mateus, Marcos e Lucas. Há uma semelhança de ideias.

Há uma semelhança até mesmo no vocabulário e nas palavras entre certas seções de 2 Pedro e Judas. As semelhanças são tão grandes que precisamos levantar uma questão: qual poderia ser a relação entre 2 Pedro e Judas? É duvidoso que sejam apenas coincidências. Muito provavelmente existe algum tipo de relacionamento.

Ou 2 Pedro e Judas estavam tomando emprestada uma tradição semelhante ou histórias semelhantes que ambos tinham à disposição ou um dos documentos pegou emprestado e tinha conhecimento do outro. Novamente, não quero entrar em muitos detalhes, mas parece que o que comumente, creio, está se tornando mais consensual agora é que provavelmente Judas foi escrito primeiro, e 2 Pedro então utilizou a maior parte de Judas. Na verdade, muito de Judas você encontra em 2 Pedro, mas 2 Pedro tem muito material que não está em Judas.

Muito provavelmente, 2 Pedro, ou o autor de 2 Pedro, teve acesso a Judas e utilizou Judas, ou pelo menos, teve acesso exatamente à mesma coleção de histórias que Judas tinha, e então usou essas histórias e depois adicionou as suas próprias materiais também. Eu sugeriria que provavelmente Judas foi escrito primeiro, e

depois 2 Pedro utilizou Judas, mas outro material. Novamente, é possível que fosse o contrário, que Judas pudesse ter emprestado algo de 2 Pedro, e isso explicaria as semelhanças.

A dificuldade é que, nessa leitura, você pode ter um pouco mais de dificuldade em explicar por que Judas seria escrito se se parece tanto com 2 Pedro, mas deixa de fora muito de Pedro. Por que Jude simplesmente pegaria parte de Peter e não seguiria o resto dele? Considerando que faz um pouco mais de sentido o contrário, dizer que Peter usou todo o Jude, mas depois quis expandir e adicionar um pouco de seu próprio material. Mas, novamente, você pode ver que a ordem em que os livros ocorrem no Novo Testamento não é necessariamente indicativa da ordem em que foram escritos.

Mas, novamente, a visão comum parece ser que Judas foi escrita primeiro, e depois 2 Pedro, mas certamente ainda poderia ser o contrário. Agora, a próxima pergunta óbvia é: por que o livro de Judas? Em primeiro lugar, só para levantar uma questão, não está necessariamente nas suas notas, mas só para pensar um pouco, porque é que um livro como Judas seria incluído no Novo Testamento? Principalmente porque muito disso já está, como dissemos, já em 2 Pedro. Você pode encontrar praticamente tudo em Judas já em 2 Pedro.

Por que um livro como Judas, como veremos em um momento, Judas é um dos livros mais estranhos que você já leu, pelo menos eu já li no Novo Testamento. Eu costumava pensar que Apocalipse era estranho, e ainda é em alguns aspectos, mas Jude contém algum material muito estranho. Na verdade, ouça, falaremos mais sobre isso, mas é assim que Jude escreve.

Ele diz, agora, desejo lembrá-lo, embora você esteja totalmente informado, que o Senhor, que de uma vez por todas salvou um povo da terra do Egito, depois destruiu aqueles que não acreditaram. E os anjos que não mantiveram a sua própria posição, mas deixaram a sua habitação adequada, ele os manteve nas trevas eternas e mais profundas para o julgamento do grande dia. Da mesma forma, Sodoma e Gomorra e as cidades vizinhas, da mesma maneira que se entregam à imoralidade sexual e buscam concupiscências não naturais, servem de exemplo.

No entanto, da mesma forma, esses sonhadores também contaminaram a carne, rejeitaram a autoridade e caluniaram os gloriosos. Mas quando o arcanjo Miguel lutou com o diabo e disputou sobre o corpo de Moisés, ele não ousou acusar ele. O que diabos é isso? E toda esta seção de Jude tem algumas histórias bastante estranhas como esta.

Então, devido à sua brevidade, devido ao fato de que a maior parte já está em 2 Pedro, por que você acha que um livro como este pode ter sido aceito no cânon do

Novo Testamento? E parte da questão é: quem é Jude? Eu ouvi, alguém disse isso. Allison faria isso. Irmão de Jesus.

Judas é um dos irmãos de Jesus. Essa é provavelmente uma das razões pelas quais Judas faria parte do cânon do Novo Testamento, sendo muito parecido com Tiago, que é irmão de Jesus. Sendo Judas um parente de Jesus, sendo um dos irmãos de Jesus, é provável que seu livro fosse considerado incluído no Novo Testamento.

Muito bom. Agora, o propósito de Judas então, Judas então naturalmente, porque tem muito do mesmo material de 2 Pedro, porém, você entende a relação, naturalmente Judas também parece estar combatendo um tipo de ensino antinomianista, como aconteceu com 2 Pedro, isso é novamente ensinar que alguém pode praticar todos os tipos de imoralidade sexual e entregar-se a qualquer tipo de desejo e prazer que desejar, sem nenhuma responsabilidade ou sob nenhuma autoridade. Esse parece ser o coração dos falsos mestres por trás de Judas.

No entanto, novamente há a questão de saber exatamente onde Judas foi escrito, para quem Judas foi escrito, quais são os leitores precisos, onde eles estavam e qual foi a natureza deste ensinamento. Alguns sugeriram ensino do tipo gnóstico. Eu não faço ideia.

Poderia ter sido mais do tipo judaico, embora fosse difícil entender por que eles estariam promovendo o tipo de estilo de vida sobre o qual você leu, aparentemente. No versículo que acabei de ler, ele disse, mas da mesma forma esses sonhadores, esse é o rótulo de Judas para os professores, esses sonhadores também contaminam a carne, rejeitam a autoridade e caluniam os gloriosos. Então, não tenho muita certeza de quem eram exatamente os professores ou onde eles estariam localizados, mas pelo que podemos dizer pela leitura de Judas, novamente como os professores em 2ª Pedro, eles estavam questionando, estavam questionando a necessidade viver com responsabilidade e, em vez disso, promover um antinomianismo que é viver sem autoridade, entregando-se a toda a luxúria e prazer que se deseja, e não ter que se preocupar com julgamento ou qualquer coisa assim como consequência.

Parece ser isso que Judas está abordando, muito, muito semelhante a 2 Pedro. Embora não esteja tão claro em Jude que eles estão negando um julgamento futuro ou algo assim. Em 2 Judas também, Judas pode ter abordado, quando você começa a ler muitos documentos, mesmo fora do Novo Testamento, no cristianismo primitivo, um dos problemas que a igreja primitiva enfrentou foram pregadores itinerantes e grupos de indivíduos que gostariam de ir de cidade em cidade e promover diferentes ensinamentos e realmente ensinar coisas como as que podemos encontrar em Judas.

Então, há alguma suspeita de que Judas, a quem quer que ele esteja se dirigindo, que seus leitores possam estar sujeitos a esses pregadores itinerantes que estão se

movendo de um lugar para outro e viajando por aí ensinando essa ideia dessa ideia antinomiana pela qual ninguém é responsável, quero dizer. , não precisamos nos preocupar com julgamentos e podemos viver como quisermos e buscar todos os prazeres que desejarmos. E assim, como 2 Pedro, Judas responderá a isso para convencer seus leitores a não ceder a isso. Assim, por exemplo, no versículo 3, o propósito de Judas parece estar resumido no versículo 3, Amado, enquanto se preparava ansiosamente para escrever para você sobre a salvação que compartilhamos, o que sugere que Judas aparentemente iria sentar-se e escrever uma carta, mas agora recebeu essa informação que é preocupante e agora vai mudar de curso e escrever outra coisa.

Então, diz: Amado, enquanto me preparo ansiosamente para escrever para você sobre a salvação que compartilhamos, acho necessário escrever e apelar para que você lute pela fé que de uma vez por todas foi confiada aos santos. Isso parece resumir o propósito de Judas. Ele quer que ele lute pela fé, mas deixará claro, como veremos na carta, que a fé da qual ele fala não é apenas um assentimento a algum conjunto de crenças, mas tem tudo a ver com sua ética e a maneira como vivem também.

Então, Judas escreve para abordar o problema do falso ensino. Talvez estes professores itinerantes que ensinam este antinomianismo os avisem para não cederem a isso, mas, em vez disso, lutarem pela fé, tanto teológica, moralmente e eticamente, para lutarem pela fé que lhes foi entregue. Agora, a maneira como Jude faz isso, e é assim, eu acho, que você entende a carta.

Basicamente, a maneira como Judas fará isso, a maneira como ele fará com que eles resistam a essa influência antinomiana e lutem pela fé, será que ele, como 2 Pedro no capítulo 2, contará uma série de histórias. E o que todas essas histórias têm em comum são duas coisas. Número um, eles vêm do Antigo Testamento.

Então, quase todo o livro de Judas é apenas uma lista de histórias do Antigo Testamento. Número dois, todos eles têm a ver com Deus julgando o comportamento mau e perverso, especialmente a imoralidade. Então, por exemplo, observe o primeiro que vimos, começando no versículo 5. Versículo 5, e Judas só tem um capítulo, então não há capítulo 1, capítulo 2, são todos versículos.

Então, o versículo 5 começa: Agora, desejo lembrá-lo, embora você esteja totalmente informado, que o Senhor, que uma vez por todas salvou um povo do Egito, depois destruiu aqueles que não creram. Assim, embora ele tenha salvado o seu povo do Egito, por causa de sua rebelião e desobediência, ele os destruiu quando eles vagavam pelo deserto, e basicamente os matou e levantou uma nova geração que agora entraria na terra prometida. Então, Judas está dizendo, da mesma forma, mesmo que Deus não tenha poupado o seu próprio povo, a quem ele libertou do Egito, por causa da rebelião, então ele continua e diz: E os anjos que não mantiveram

sua própria posição , mas deixou sua morada adequada, ele os manteve em cadeias e julgamentos eternos.

Mas esta, Da mesma forma, Sodoma e Gomorra e as cidades vizinhas, que da mesma maneira que elas, se entregaram à imoralidade sexual e perseguiram concupiscências não naturais, servem de exemplo ao sofrerem uma punição de fogo eterno. Esse realmente resume o cerne dos exemplos de Tiago, que ele está dando exemplos daqueles que se rebelaram no Antigo Testamento, especialmente na área da imoralidade, e então Deus os julgou. A implicação é, então, que é melhor que os leitores estejam conscientes de que não cederão a esses falsos mestres antinomianos.

Porque se Deus julgou no passado, ele certamente pode e certamente o fará novamente, pelos mesmos tipos de comportamento pelos quais as pessoas foram julgadas no Antigo Testamento. Esse é todo o seu argumento. No entanto, você notará nas notas que eu lhe dei alguns exemplos interessantes, apenas alguns exemplos que são um tanto intrigantes.

E no versículo 6, os anjos que não mantiveram suas posições de autoridade? Já vimos este exemplo em 1 Pedro. Eu sugeri que você se lembre da passagem de 1 Pedro 3 na qual passamos algum tempo. Essa ideia de Cristo indo até os espíritos na prisão, que se rebelaram nos dias de Noé, e agora estamos na prisão aguardando o julgamento. Isso provavelmente vem desta tradição na literatura judaica que interpretou Gênesis capítulo 6, os filhos de Deus que desceram e tiveram relações com as filhas dos homens, interpretaram os filhos de Deus como seres angélicos, que agora, de acordo com a literatura judaica, que agora estão na prisão, acorrentados, aguardando o dia do julgamento.

E agora, acho que 2 Pedro está repetindo a mesma história. 2 Pedro versículo 6 repete a mesma história com palavras ligeiramente diferentes, como encontramos em 1 Pedro capítulo 3. Assim, 2 Pedro versículo 6 alude ao capítulo 6 de Gênesis conforme interpretado na literatura judaica, que o lê como seres angélicos que transgrediram, que abandonaram suas posições e transgrediram os limites de Deus e, portanto, foram encerrados em julgamento, em cadeias, aguardando o dia final do julgamento. E Pedro, novamente, alude a isso.

E, obviamente, é um bom exemplo do que ele quer provar, que as suas ações imorais ou as suas ações que frustraram a autoridade na verdade têm consequências terríveis, isto é, julgamento. Mas e este no versículo 9 que acabamos de ler? Mas quando o arcanjo Miguel lutou com o diabo e disputou sobre o corpo de Moisés, ele não ousou condenar ou caluniar contra ele. Mas ele disse que o Senhor te repreende.

Agora, minha pergunta é: a que diabos isso se refere? Em primeiro lugar, onde você lê sobre a morte de Moisés no Antigo Testamento? Alguém se lembra onde é isso? Ou apenas aproximadamente? Sim, Deuterônomo, no final de Deuterônomo. Na verdade, você não lê muito sobre a morte real ou não lê nada sobre o sepultamento de Moisés ou algo parecido. Mas eu desafiaria você a ler Deuterônomo, ler todo o Antigo Testamento e encontrar essa história em qualquer lugar.

Não está lá. Não há menção em parte alguma, especialmente em Deuterônomo, não há menção em parte alguma do arcanjo Miguel. Você leu sobre ele no Antigo Testamento.

Você leu sobre ele no Apocalipse e em alguma outra literatura judaica. Mas você não encontrará em nenhum lugar do Deuterônomo do Antigo Testamento esta história do arcanjo Miguel disputando com Satanás pelo corpo de Moisés após sua morte. Você não encontrará isso em lugar nenhum.

Então, a questão é: o que Jude está fazendo? Ele inventou isso? Ou estamos perdendo parte do Antigo Testamento? Ou onde ele conseguiu isso? Na verdade, existe uma obra judaica que não está no Antigo Testamento nem no Novo Testamento. Já nos referimos a testamentos e literatura testamentária como o Testamento de Abraão e o Testamento de Isaías. Dissemos que 2 Pedro e 2 Timóteo pareciam um testamento.

Temos uma obra chamada Testamento de Moisés. De acordo com alguma outra literatura escrita naquela época, o Testamento de Moisés teve uma época um final que agora aparentemente foi perdido, um final que continha a história do arcanjo Miguel disputando com Satanás pelo corpo de Moisés. Tinha exatamente essa história.

Então, muito provavelmente, Judas provavelmente está se baseando não apenas no Antigo Testamento, mas em algumas das histórias e em algumas das maneiras pelas quais outras literaturas judaicas interpretaram o Antigo Testamento. Novamente, vá para Deuterônomo. Você nunca encontrará isso ou todo o Antigo Testamento.

Você nunca encontrará aquela história do arcanjo Miguel disputando com Satanás pelo corpo de Moisés em lugar nenhum. Mas, aparentemente, foi em uma obra chamada Testamento de Moisés que você pode realmente ler uma tradução em inglês dela. Mas você não encontrará esta história porque aparentemente ela se perdeu.

Mas outra literatura escrita naquela época nos diz que, em certa época, o Testamento de Moisés aparentemente teve esse final que continha esta história sobre o diabo e o arcanjo Miguel disputando e discutindo sobre o que fazer com o corpo de Moisés. E, a menos que apareça alguma outra evidência, provavelmente foi

aí que Jude a conseguiu. Mas, novamente, o mais importante, como eu disse, é entender o propósito e a função de todas essas histórias é simplesmente... Mesmo que algumas delas sejam um pouco estranhas para nós e difíceis de entender, a função geral de todas essas histórias em Judas é demonstrar que, da mesma forma que Deus julgou o mal e a maldade no passado, Ele o fará novamente.

Portanto, os leitores precisam fazer tudo o que puderem para não ceder a esse ensino antinomiano. Mas em vez disso, como Judas termina no versículo 24, o chamado final de Judas é agora para Aquele que é capaz de impedir que você caia. Isto é, afastar-se da fé pela qual devem lutar, o que inclui a sua obediência, a sua ética e a sua santidade.

Agora, àquele que é capaz de impedir que você caia e de fazer você permanecer sem mácula na presença de Sua glória com alegria. Então esse é o objetivo dele para os leitores. Eles não cederam a esses professores antinomianos, mas levaram a sério esses exemplos do Antigo Testamento de Deus julgando o mal e a maldade e, em vez disso, buscaram a santidade.

E, portanto, em vez de comparecerem diante de Deus para julgamento, um dia permanecerão sem mácula em Sua presença e em Sua glória. Tudo bem. Alguma dúvida sobre Jude? Eu tenho um livro muito curto.

Alguém já ouviu um sermão pregado sobre Judas? Acho que nunca fiz isso. Você pode ver o porquê quando lê o livro. Algumas coisas não tenho certeza do que fazer.

Mas, no geral, acho que a mensagem é bastante clara. Sim, pergunta? Então por que os dois? Por que Peter e Jude? Sim, bem, acho que a principal razão, novamente, para incluir Judas foi principalmente nas credenciais de quem Judas era como irmão de Jesus. Mas, novamente, penso que uma das coisas que faz dentro do cânone mais amplo é reforçar a mensagem de que a igreja não toleraria o antinomianismo e a rejeição da autoridade e da desobediência, mas que levaria isso a sério.

E que o povo de Deus é chamado a buscar a santidade e a viver uma vida de santidade para que, no final de Judas, permaneçamos sem mácula na presença de Deus, em vez de enfrentarmos Sua ira e julgamento. Então, acho que isso reforça mais ou menos o que Peter faz de uma maneira um pouco diferente. Mas, principalmente, acho que muito disso foi baseado nos louros de quem Judas era como irmão de Jesus, o que garantiu que isso entraria no Novo Testamento.

Bom. Tudo bem. Ei, tenha um ótimo fim de semana.

E vejo você na segunda-feira. Aliás, na próxima quinta-feira, agora mesmo, com certeza enviarei um e-mail para você. Mas na próxima quinta-feira estou planejando uma sessão extra, haverá outra sessão extra de avaliação de crédito.

Este foi o Dr. Dave Mathewson em História e Literatura do Novo Testamento,
Palestra número 32 sobre 2 Pedro e Judas.